

## APRESENTAÇÃO

O que fazia em 1613 um bando emplumado de tupinambás desfilando pelas ruas de Paris, num cortejo acompanhado com vivo e curioso interesse pelos habitantes locais, num evento que lembra os grandes desfiles carnavalescos? No artigo *Os tupinambás e os papagaios amarelos ou as relações entre Brasil e França entre os séculos XVI e XVII*, Mary Del Priore nos apresenta visões produzidas por exploradores franceses no contato com as gentes e as terras do Brasil nos primórdios da colonização européia.

O artigo *Cruzada de Educadoras Católicas: a marcha das mulheres contra o laicismo nos anos 30*, é um trabalho que aborda o discurso da imprensa sobre as relações entre educação, poder político e poder religioso em Pernambuco, nas décadas de 30 e 40, no governo Vargas destacando especialmente a atuação da Cruzada de Educadoras Católicas. A defesa do ensino laico no período imperial brasileiro e a influência da maçonaria é o que trata *A Maçonaria Brasileira e a Defesa do Ensino Laico (Século XIX)*; para os maçons, o campo da educação foi considerado fundamental na sua luta anticlerical.

No processo de consolidação do Estado Imperial brasileiro podemos observar, no artigo *Os manuais de educação e o debate sobre a infância na segunda metade do século XIX*, que a estratégia para introduzir um *habitus* civilizado nas famílias da boa sociedade teve os manuais de educação como um veículo de disseminação dos novos modelos de comportamento que iriam preparar os futuros cidadãos.

Como o índio brasileiro vem sendo tratado nos livros didáticos é o tema abordado no artigo *O índio brasileiro no livro didático*.

A importância de uma disciplina em um curso de graduação é discutida no artigo *O Ensino da História nos Cursos de Graduação em Educação Física*, onde o autor, questionando seu atual modelo de ensino, apresenta uma proposta alternativa para potencializar a contribuição da disciplina para os estudantes.

Qual a relação entre os nomes de vias públicas e a reprodução da memória histórica? No artigo *A história além das placas: os nomes de ruas de Maringá (Pr) e a memória histórica* a prática de nomear ruas, um recurso muito utilizado por vereadores para permanecer em evidência, não é uma atividade tão inocente como se costuma supor. Tomando Maringá (PR) como estudo de caso o autor lança olhar atento para constatar que esse processo caracteriza-se por um esforço em perpetuar a memória de personagens e fatos da história.

A importância dos Centros de Documentação para o estudo da história regional, bem como a utilização de processos judiciais, é o que trata o artigo *Os Autos Criminais e as Possibilidades de Pesquisa em História Regional*. Nele a fonte documental é apresentada como recurso importante para abordagem de diferentes temas na área de pesquisa dos movimentos sociais, conforme experiência da autora na organização do acervo documental do Fórum da Comarca de Londrina, sob guarda do Centro de Documentação e Pesquisa Histórica do Departamento de História da UEL.

O artigo *Mulher e Historiografia: da visibilidade à diferença* tem como objetivo traçar um balanço da historiografia que aborda a temática feminina nas variadas vertentes em um período que vai dos anos 70 até os anos 90, no Brasil.

Os Historiadores têm ignorado a imigração portuguesa para o Brasil durante a primeira metade do século XIX é o que afirma a autora do artigo *Imigração Portuguesa para o Rio de Janeiro na Primeira Metade do Século XIX*, e procura mostrar que, na capital do império, a imigração portuguesa neste período foi significativa.

A atuação profissional de um médico e os motivos que o levaram a institucionalizar, em São Paulo, a Saúde Pública como disciplina acadêmica é tratada no artigo *Geraldo Horácio de Paula Souza: A Atuação de um Higienista na Cidade de São Paulo. 1925-1945*.

*A Renascença de Michelet - A tarefa pedagógica do historiador diante de seu povo* é um artigo onde são analisados os conceitos de Renascimento e de Povo na obra do pensador francês, que tornam possível observar a articulação entre a atividade do historiador e a produção de uma escrita da história que visa ser responsável e útil à vida.

A revista **História & Ensino** chega ao seu sexto ano existência. Mais um número, mais uma meta alcançada na dura e adversa luta pela melhoria no ensino da História. Essa luta, que começou em 1993, resultou da preocupação de um grupo de docentes após um curso de capacitação e deu origem a um projeto de extensão, o **Laboratório de Ensino de História da UEL**, que tinha como meta principal romper com determinadas práticas e certezas contidas em padrões tradicionais de ensinar a História. Contando com esforço e abnegação de um grupo de docentes e alunos, contra a carência de recursos, através de uma série de atividades que promoveu e promove o Laboratório firmou-se e, hoje, é referência para iniciativas semelhantes. Ao longo desta trajetória a revista História & Ensino tornou-se um importante veículo de divulgação científica, procurando contribuir e estabelecer um elo de ligação e um espaço de discussão entre os três níveis de ensino numa contínua difusão do conhecimento historiográfico.

Para este número, em resposta à chamada para artigos, recebemos uma grande quantidade de textos o que nos obrigou a uma seleção, pois nossas condições materiais não possibilitam a publicação de todos eles. Aos selecionados e, em especial, aqueles que não serão publicados os nossos sinceros agradecimentos.